

## INTERIORIDADE

**Valores equivalentes: silêncio, meditação, ouvir o coração e ouvir-se, voltar para dentro de si mesmo, busca da verdade.**

Agostinho é conhecido como alguém que buscou constantemente e profundamente a verdade, essa busca durou toda a sua vida e foi feita por muitos lugares e de muitas formas. Até que, em um determinado momento, ele conclui que essa verdade que tanto buscava não estava longe, mas perto, porque **estava dentro dele mesmo.**

A experiência humana e espiritual de Santo Agostinho pode ser sintetizada da seguinte forma: **busca intensa da Verdade, de Deus; e, tendo-O encontrado, a ele dedicar-se inteiramente em comunhão com os irmãos.** A busca de Deus é o fio condutor da espiritualidade de Agostinho. E busca de Deus, é busca da Verdade. Trata-se de uma atitude de fé em constante busca de Deus; é uma realidade que envolve mente e coração; o ser em sua totalidade. É um processo de mente e coração sem fim. Mais se busca Deus, mais se encontra Deus; mais se encontra Deus, mais se ama Deus; mais se ama Deus, mais cresce o desejo de buscá-lo. **Encontrar Deus é encontrar a felicidade.** Isto é encontrar o senso pleno da própria existência. Diz Agostinho: "fizestes-nos, Senhor, para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não repousar em ti" (Conf. 1,1)

A inquietude é movimento de busca, desejo de quietude. Mas como buscar e onde encontrar Deus? Pela via da **interioridade**, diz Agostinho, mediante a contemplação, diríamos hoje.

A interioridade é, então, um movimento para dentro de si mesmo, não para exercitar o movimento dos próprios pensamentos, mas para **ouvir-se, ver-se** e, ao se encontrar a própria mutabilidade, sair de si mesmo para ascender à luz de sua razão, **aquele que a ilumina e lhe fala na consciência.** Parece que Agostinho se dirigia exatamente ao homem de hoje, a nós, alienados de nós mesmos. Transtornados por tantas coisas que nos circundam e atraem nossa atenção, iludidos em vãs tentativas de preencher o vazio interior, vazio de Deus.

Aqui é importante perceber uma característica da vida moderna que contrasta com esse valor agostiniano da Interioridade, hoje somos incapazes, muitas vezes, de ficar em silêncio... O exercício da interioridade agostiniana é, então, em seu processo de busca, libertação da escravidão das coisas para encontrar a Verdade e viver em conformidade com a mesma. É oração e contemplação; um modo novo de colocar-se diante do Absoluto, de si mesmo e das coisas; via de esperança que Agostinho aponta para o homem de hoje: "é melhor ter menos necessidades que possuir mais coisas" (Regra 3,18).

**"Não saias fora de ti, volta-te a ti mesmo;** a verdade habita no homem interior, e, ao dar-te conta de que tua natureza é mutável, transcende a ti mesmo... Busca, então, chegar lá onde a própria lâmpada da razão recebe luz" (De Vera Religione 72)

## INTERIORIDADE COMO LUGAR DA VERDADE

O homem, feito à imagem e semelhança de Deus e possuidor dessa luz interior, deve buscar a verdade no seu próprio interior. *“Noli foras ire, in teipsum redi; in interiore homine habitat veritas”* “Não saias de ti, mas volta para dentro de ti mesmo, a verdade habita no coração do homem” A grande novidade de Agostinho frente à metafísica platônica, consiste na concepção de interioridade, isto é, em afirmar que “Deus” encontra-se no interior da alma do homem.

## RESTAURAÇÃO DA IMAGEM

Afirmar que Deus está no homem interior não significa, portanto, dizer que a alma é **excelente**, mas antes que, para ser habitação da verdade, a alma deve **buscar transformar-se, tornar-se interioridade, à imagem de Deus**.

Como, porém, Agostinho chega a essa concepção de que a verdade habita dentro do homem? Em primeiro lugar, sem dúvida ele se apóia no dito paulino “O homem exterior vai caminhando para sua própria ruína, o homem interior se renova de dia em dia” (2Cor 4,16) ou em outras passagens de São Paulo, tais como em Rom. 8,10, Ef. 3, 17 ou 2Tim. 3,2.

## CONCLUINDO

La palabra “interioridad” en la obra de Agustín es polisémica, rica de significados y que conlleva características pertenecientes al mundo de la psicología, de la filosofía, de la ascética, de la teología y de la Sagrada Escritura. Pero así es el genio de Agustín, y ocurre en este caso lo mismo que en tantos otros, en los que, por razones pedagógicas, es necesario entrar en análisis para comprender, pero también uno se ve obligado a hacer su propia síntesis o contemplar la realidad polifacética de forma unitaria para aproximarse al pensamiento agustiniano.

El término *interioridad* es una de las palabras clave del pensamiento agustiniano. Recordemos un pasaje de los *Soliloquios*:

A.- *He rogado a Dios.*

R.- *¿Qué quieres, pues, saber?*

A.- *Todo cuanto he pedido.*

R.- *Resúmelo brevemente.*

A.- *Quiero conocer a Dios y al alma.*

R.- *¿Nada más?*

A.- *Nada más.*

***“¡Oh Dios siempre el mismo! conózcame a mí, conózcate a ti. He aquí mi plegaria”.***

Agustín expresa esta misma idea lacónicamente en la frase *“Noverim me, noverim te”* de otro pasaje de los *Soliloquios* 2, 1, 1.

*“La doctrina y la experiencia espiritual de san Agustín – escribe P.Capánaga- está dominada por el persistente reclamo a la interioridad. El hombre vale por lo que es en su intimidad delante de Dios, que lee en los corazones; en el hombre interior habita la verdad, que lo ilumina, y el Espíritu Santo, que allí edifica el templo de Dios. Es necesario que el hombre entre en sí mismo para después elevarse sobre sí y hallarse con Dios”*

En un *sermón sobre las bienaventuranzas* Agustín no define qué sea el hombre interior, pero lo describe magníficamente con una visión tan práctica que da para un examen personal sobre si el hombre “interior” es el que predomina en nosotros o estamos desparramados, volcados hacia las cosas externas de las que usamos por nuestra necesidad transitoria.

Dice el texto: *“Vuelve, pues, conmigo, los ojos del corazón y apercíbelos. Al **hombre interior** es a quien Dios habla; porque hay en nosotros un **hombre interior**, de quien los oídos, los ojos y demás órganos visibles no son sino morada o instrumento. Es aquí, en este **hombre interior**, donde ahora habita Cristo por la fe...*

---

Resumo de cada slide

Interioridade agostiniana

**Valores equivalentes: silêncio, meditação, ouvir o coração e ouvir-se, voltar para dentro de si mesmo, busca da verdade...**

1. Agostinho buscou constante e profundamente a verdade, essa busca durou toda a sua vida e foi feita por muitos lugares e de muitas formas. Até que, em um determinado momento, ele conclui que essa verdade que tanto buscava não estava longe, mas perto, porque **estava dentro dele mesmo**.
3. **Encontrar Deus é encontrar a felicidade**. Isto é encontrar o senso pleno da própria existência. Diz Agostinho: "fizeste-nos, Senhor, para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não repousar em ti" (Conf. 1,1) Repousar = Aquietar-se !
4. Interioridade é pois, um movimento não para, mas para **ouvir-se, ver-se** e, ao se encontrar a própria mutabilidade, sair de si mesmo para ascender à luz de sua razão, **aquele que a ilumina e lhe fala na consciência**
3. **"Não saias fora de ti, volta-te a ti mesmo**; a verdade habita no homem interior, e, ao dar-te conta de que tua natureza é mutável, transcende a ti mesmo... Busca, então, chegar lá onde a própria lâmpada da razão recebe luz"
4. O homem, feito à imagem e semelhança de Deus e possuidor dessa luz interior, deve buscar a verdade no seu próprio interior. *“Não saias de ti, mas volta para dentro de ti mesmo, a verdade habita no coração do homem”*.

5. Afirmar que Deus está no homem interior não significa, portanto, dizer que a alma é **excelente**, mas antes que, para ser habitação da verdade, a alma deve **buscar transformar-se, tornar-se interioridade, à imagem de Deus.**

6. O homem exterior vai caminhando para sua própria ruína, o homem interior se renova de dia em dia" (2Cor 4,16)

7. Interioridade é palavra chave no pensamento agostiniano, e que ele vai sintetizar com aquela sua frase : " Que eu Te conheça e que eu me conheça, Senhor"

"Só quero conhecer Deus e a alma humana com meus amigos (Solilóquios)"

## PROJEÇÕES DA CARTA DE PROBA:

1. Carta a Proba
2. Preparando o espírito para a oração
3. O que pedir ?
4. Por que orar ?
5. Como orar ?
6. Recomendação Final

O Cântico novo: "cantai a Deus com arte e com júbilo"  
Coment. Ao salmo 32

